

Rosa Silveira

Posicionamento do Comitê Emergencial das Organizações Sociais do Campo de Pernambuco sobre o Plano de flexibilização das atividades econômicas durante a pandemia do COVID 19.

Na última reunião deste coletivo realizada em 05 de junho, às organizações presentes dialogaram sobre a preocupação sobre o Decreto Estadual Nº 49.055 de 31 de maio de 2020, "Plano de Convivência/Atividade Econômica" que trata da reabertura gradual das atividades econômicas do Estado de Pernambuco anunciado dia 01/06/2020.

Este comitê destaca ainda que o isolamento mais rigoroso (lockdown), adotado na Capital e algumas cidades da região metropolitana, foi uma feliz decisão por parte do Governo do Estado para desacelerar o processo de contaminação com resultados positivo, porém infelizmente foram resultados ainda insuficientes para que haja a flexibilização no rigor das medidas de combate da contaminação. Este comitê entende que enquanto não tivermos uma vacina contra a Covid-19 ou um tratamento adequado para evitar maiores danos a vida da população pela doença, o isolamento social é considerado a alternativa mais eficaz para combater o aumento da pandemia que vem se interiorizando aceleradamente no nosso estado, segundo estudo apresentado pela Fiocruz Pernambuco, onde aponta, que em abril, Recife era responsável por 71% dos casos da doença no estado e no início de junho passou a responder por apenas 34%, dos registros da Secretaria de Saúde.

Este avanço do número de casos no interior do estado foi uma das grandes preocupações demonstradas pelo comitê. Já são 182 municípios com casos da Covid-19, do total de 184 no estado. Este Comitê observa a evolução dos casos em cada macrorregião de Pernambuco com grande preocupação.

No Agreste, no Sertão, no Vale do São Francisco e Araripe já estão passando por situações parecidas que a capital vivenciou. A maioria dos municípios do interior não conseguiu atingir 50% de isolamento social. É importante salientar que Caruaru já está sendo considerada como possível novo epicentro da pandemia, pois sua atividade comercial no estado pode ajudar a acelerar a interiorização da Covid-19, possibilitando ainda mais o aumento da contaminação por ter uma intensa circulação na cidade por pessoas de diversos outros municípios e regiões, por causa do polo têxtil.

Diante do exposto foi realizado um debate com representações por regiões deste coletivo, e avalia que o Estado ainda não está preparado para dar este passo, por falta de infraestrutura nas cidades, do aumento dos casos no interior, de informação suficiente que possa embasar uma avaliação que possa desencadear um processo de flexibilização, e que o fator econômico não pode prevalecer sobre parâmetros

que considere os critérios sanitários, conforme nota de posicionamento do CES- Conselho Estadual de Saúde.

Nesse momento precisamos construir um diálogo consistente entre governo e sociedade civil, para de forma coletiva encontrarmos saída que preserve a vida e a economia do Estado. Sabemos que o governo tem feito este papel, mas neste momento da flexibilização, o governo inverte a prioridade e pode prejudicar tudo que foi construído até agora.

Sabemos das preocupações que o governo vem tendo no enfrentamento desta pandemia e nos colocamos a disposição em contribuir juntos, na construção de ações, para salvar vidas e retomar de forma segura as atividades econômicas em Pernambuco.

Comitê Emergencial das Organizações Sociais do Campo de Pernambuco

1. Articulação no Semiárido Pernambucano – ASA/PE;
2. Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE;
3. Cáritas Diocesana de Pesqueira - PE;
4. Centro de Assessoria e Apoio a Trabalhadores/as e Instituições Não Governamentais Alternativas - CAATINGA;
5. Casa da Mulher do Nordeste;
6. Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco – CUT/PE
7. Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá;
8. Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe - Chapada;
9. Comissão Pastoral da Terra Nordeste II - CPT NE II;
10. Comissão Estadual de Agroecologia;
11. Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário;
12. Conselho de Segurança Alimentar – CONSEA;
13. Diaconia;
14. Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco – FETAPE;
15. Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco – FETAPE;
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – FETRAF;
17. Movimento das Comunidades Populares – MCP;
18. Movimento das Mulheres Trabalhadoras do Nordeste – MMTR-NE;
19. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST;
20. Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros;
21. Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA;
22. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE;
23. Universidade dos Movimentos Populares – UPMS;
24. Via do Trabalho.


Cícera Nunes da Cruz

Diretora Presidenta – Fetape

presidencia@fetape.org.br

81 – 9 9226 1783